

## Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

## Lula relembra Sigmaringa em tom emocionado

O presidente Lula lembrou, em tom emocionado, do amigo Luiz Carlos Sigmaringa, no momento do anúncio de que o ministro Ricardo Lewandowski assumiria o ministério da Justiça e Segurança Pública. Advogado e ex-deputado federal, que morreu em decorrência de uma leucemia, só não virou ministro do STF porque



José Varella/CB

não quis. "É a única pessoa na face do planeta Terra que recusou. E ele dizia da forma mais singela possível: 'presidente, eu não estou preparado para ser ministro da Suprema Corte, me deixa aqui onde estou'. E ele não foi, enquanto está cheio de gente no mundo dos advogados brigando para ter um cargo importante desse".

### Amigos de vida

O advogado Luis Carlos Sigmaringa era amigo pessoal do presidente Lula. Pescavam juntos, trocavam confidências pessoais e políticas. Era da extrema confiança do petista. A amizade era tão grande que Sig, como era conhecido, foi um dos que mais se revoltou com a condenação e prisão de Lula. Não se conformava e dizia que a Lava-Jato estava invadindo direitos fundamentais. Dizia isso no auge do sucesso da operação, comandada por Sergio Moro. Morreu em dezembro de 2018, no Natal. Lula não foi liberado da prisão para acompanhar o enterro do amigo. Sig era filiado ao PT e tinha relação de amizade com o lado antagônico, com José Serra, Fernando Henrique Cardoso e outros tucanos.



### Menos internações

Um dado positivo: o programa Farmácia Popular, do Ministério da Saúde, reduziu em quase 25% os casos de internação por hipertensão. É que muitos pacientes não tomavam a medicação ou faziam de forma incompleta antes de ter acesso ao programa que dá o remédio de forma gratuita ou com desconto de até 90%. No caso da diabetes, a redução dos casos hospitalares foi de cerca de 15%.



### A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR...

A eventual privatização do metrô do Distrito Federal vai ser positiva para o passageiro?

Ed Alves/CB/DA.Press



### Três poderes

Neste momento, Flávio Dino tem um poder extremo: é senador da República, ministro da Justiça e Segurança Pública e ministro do Supremo Tribunal Federal.



Reprodução/Rede Sociais

### Deputados da oposição pedem mudança na direção do Metrô/DF

O bloco parlamentar PSOL/PSB, formado pelos deputados Max Maciel, Fábio Félix e Dayse Amarillo, pediu a mudança do comando do Metrô-DF, depois do ocorrido ontem com o incêndio em um vagão em Águas Claras, nas proximidades da Estação Concessionárias. Em nota, os deputados da oposição dizem que ano de 2023 "foi marcado por sucessivos problemas operacionais, falta de manutenção e graves ocorrências que colocaram a vida da população em risco. Um dos modelos de transporte mais seguros e qualitativos para a população tem se tornado um pesadelo em muitos contextos". E sustentam: "Não há mais condições políticas e confiabilidade para a permanência da atual gestão do Metrô-DF. É preciso uma mudança urgente, além da retomada de investimentos, expansão da malha metroviária e manutenção da empresa pública". Para os distritais, a precarização das condições do metrô faz parte de uma estratégia para a privatização.

### Pedreira

Não tem vida fácil para a governadora em exercício Celina Leão (PP). Quando está no cargo, vários problemas precisam ser contornados: 8 de janeiro, temporais com alagamentos (foto), incêndio em vagão do metrô e uma epidemia de dengue.



Kayo Magalhães/CB/DA.Press



### SIGA O DINHEIRO

R\$ 45.995.996,00

Foi o montante investido na operação do metrô entre 2021 e 2023. O valor corresponde a apenas 10,76% do total aprovado na Lei Orçamentária nesse período, que chegou a R\$ 427.281.348.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

**EXECUTIVO LOCAL /** Após visita no HRT, governadora em exercício, Celina Leão (PP), reconheceu que o DF passa por aumento de casos da doença e pediu que a população evite o descarte irregular de lixo

# Sinal amarelo para a dengue

» PEDRO MARRA

Diante do aumento de casos de dengue, desde dezembro de 2023, no Distrito Federal, a governadora em exercício, Celina Leão (PP), reconheceu que a capital do país passa por uma epidemia da doença. "Tivemos um crescimento epidemiológico muito grande. Essa cepa veio muito forte, há uma epidemia mesmo. E que todos nós possamos colaborar, pois nunca tivemos tanta chuva como estamos tendo no começo desse ano", afirmou, ontem, durante agenda oficial no Hospital Regional de Taguatinga (HRT).

Celina citou que, segundo a Secretaria de Saúde (SES), 94% dos focos do mosquito estão dentro da casa das pessoas. Ela adiantou que o GDF fez uma reunião, na manhã de ontem, no Palácio do Buriti, com os administradores regionais para tratar do tema. "Estou aproveitando a oportunidade para pedir ajuda da população. A cepa veio muito mais violenta. Estamos enfrentando essa crise de frente com

todos nossos administradores, hospitais e Unidades Básicas de Saúde (UBSs)", assegurou.

Celina Leão faz um apelo à população para que faça o descarte de lixo correto e evite deixar poças d'água à mostra, que é foco do mosquito da dengue. "É limpar os lotes, porque as administrações vão começar a multar os lotes sujos. O mosquito escolhe qualquer um que acumule o lixo e deixe o foco na sua casa", completa.

### Revitalização do HRT

As falas de Celina sobre a dengue foram ditas à imprensa, após a visita à reforma do ambulatório de oncologia e área de internação do Hospital Regional de Taguatinga (HRT). A unidade passou por ampliação do número de leitos, de 15 para 18, adaptação de salas de acolhimento e instalação de áreas de isolamento. Os serviços foram feitos para aprimorar o atendimento aos pacientes com câncer. Há uma média de 1,5 mil adultos com 18 anos ou mais atendidos

mensalmente. Desses, 100 costumam ser novos pacientes, o que deve dobrar a partir de agora.

"Essa equipe maravilhosa reformou toda essa área da oncologia, desde a recepção aos nossos ambulatórios, sala de infusão, e principalmente a internação. Quero agradecer a essa equipe pelo empenho e pela doutora Lucilene (secretária de Saúde), que acreditou nessa descentralização dos recursos", declarou Celina Leão.

De acordo com a governadora em exercício, o pronto-socorro e a maternidade também estão sendo reformados pelo GDF. "Recebi a informação que me deixou muito feliz, que é a reforma imediata dessas áreas de atendimentos emergenciais. Sabemos que são várias as demandas, mas a saúde não para", alerta.

Os investimentos, que abrangem melhorias em 297 unidades em toda a rede de saúde do DF, somam R\$ 74 milhões. As contratações agilizam serviços como ajustes de instalações de água e energia, pinturas, reparos de pisos e trocas de janelas, por exemplo.

George Gianni/VGDF



**Chefe do Executivo local pediu a ajuda da população e prometeu multas para quem não limpar seus lotes**

Para a Secretária de Saúde, Lucilene Florêncio, o investimento na estrutura vai acelerar a realização de exames na unidade. "Temos uma grande demanda, mas o governo tem entregue novos aparelhos de ecografia, aparelhos de raio-x, bisturis elétricos, aparelhos de eletrocardiograma. O DF tem 70% da população SUS-dependente. A demanda aumentou, mas vamos conseguir atender", complementa.

Durante a visita à unidade, Lucilene informou que o governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), autorizou o repasse de R\$ 30 milhões para compra de

máquinas de oncologia na rede pública de saúde. "No HRT, temos um centro de radioterapia, onde tem um acelerador linear, onde tem um acelerador linear. Foi liberado recurso para que o Hospital de Base do DF (HB-DF) faça aquisição de acelerador linear, e aparelho de ressonância magnética no Hospital da Criança de Brasília (HCB). O nosso desejo é que o tempo de espera seja o menor possível, mesmo naqueles casos onde seja de menor gravidade", assegurou.

Para levar mais conforto aos pacientes, a supervisora da enfermagem da oncologia do HRT, Laurene Passos, explica que

foram definidos banheiros separados para acompanhantes e pacientes, e salas de enfermagem com nomes motivadores, como coragem, fé e esperança. Há também uma sala para a equipe multidisciplinar que realiza os acompanhamentos.

Ela explica que a equipe vai conseguir atender um pouco mais do que o dobro do que antes. "Isso porque outras áreas adjacentes foram adequadas para que esse serviço funcionasse melhor. Essa área do ambulatório foi uma readequação e ampliação de espaços próprios para assistência", explica Laurene.